vinetur

Um ataque russo destrói o maior armazém de vinho de Kiev

A perda de um centro nevrálgico para a Okwine e a Wine Hunters agrava as dificuldades que a cadeia de abastecimento de bebidas da Ucrânia enfrenta em tempo de guerra.

quinta-feira, 3 de setembro de 2026



Foi noticiado que um ataque russo ocorrido durante a noite entre 1 e 2 de setembro destruiu um importante armazém de vinhos em Kiev, inutilizando um centro de armazenamento utilizado pela retalhista Okwine e pela importadora Wine Hunters e causando novas dificuldades à rede de distribuição de bebidas da Ucrânia.

A Gambero Rosso, publicação italiana especializada em gastronomia e vinhos, informou que o armazém era considerado a maior instalação de armazenamento de vinho da Ucrânia. O local servia como um ponto logístico fundamental para o transporte de vinho para lojas e clientes, tornando os danos significativos não só para as duas empresas diretamente envolvidas, mas também para o comércio retalhista em geral.

O valor total do stock perdido não ficou imediatamente claro, e não houve um balanço público imediato sobre o número de garrafas destruídas. Também não ficou claro se houve feridos no local. O que ficou claro a partir do relatório foi a dimensão da perturbação. Um armazém que concentra o inventário, a preparação de encomendas e a expedição é difícil de substituir rapidamente, especialmente num mercado que já opera sob a pressão da guerra.

O ataque ocorre num momento delicado para o setor das bebidas na Ucrânia. O vinho, a cerveja e as bebidas espirituosas dependem de espaço de armazenamento, ligações de transporte e reabastecimento constante das lojas. Quando um grande centro de distribuição fica fora de serviço, as empresas têm frequentemente de distribuir o stock por locais mais pequenos, redirecionar camiões, atrasar entregas e absorver custos de manuseamento mais elevados. Essas alterações podem, a longo prazo, traduzir-se numa oferta mais restrita e em preços mais elevados, mesmo que o efeito imediato se faça sentir primeiro na logística.

Esse risco parece especialmente grave na Ucrânia, onde os armazéns já se encontram sob forte pressão desde a invasão em grande escala da Rússia. De acordo com dados citados pela Gambero Rosso, cerca de 90 % das instalações de armazenamento de retalho sofreram danos durante a guerra. Mesmo que algumas instalações continuem a funcionar de forma reduzida, estes números apontam para um sistema com pouca capacidade disponível restante. Nesse tipo de ambiente, a perda de um armazém central pode ter repercussões que vão muito além de uma única empresa.

Para os retalhistas, o problema não se resume apenas à substituição do stock danificado. O vinho é uma categoria com uma vasta gama de marcas, safras e faixas de preço. Um armazém pode guardar garrafas importadas, vinhos nacionais, stock premium e produtos de consumo diário de alta rotatividade no mesmo local.

Reconstruir essa variedade é mais demorado do que repor bens mais padronizados. Os importadores podem também ter de repensar a forma como trazem as existências para o país e onde as armazenam, especialmente se têm vindo a depender de um único centro de distribuição principal.

A greve é mais um sinal de quão vulneráveis continuam a ser as cadeias de abastecimento de consumo na Ucrânia, mesmo em setores que não fazem parte da produção militar ou da indústria pesada. As empresas do setor alimentar e de bebidas passaram anos a adaptar-se a cortes de energia, alterações de percursos, escassez de mão-de-obra e custos de seguros. Os armazéns tornaram-se uma das partes mais expostas desse sistema, uma vez que concentram o inventário num único local. Para os comerciantes e distribuidores de vinho, isso significa que um impacto direto pode anular meses de stock e perturbar as vendas muito para além da área do ataque.

Os danos também podem ter consequências para os fornecedores estrangeiros que vendem para a Ucrânia. Os importadores dependem normalmente de prazos de entrega previsíveis e de armazenamento seguro para mercadorias que são frequentemente frágeis e sensíveis à temperatura. Se o armazenamento se tornar mais difícil de garantir, as empresas poderão reduzir o volume das remessas, manter menos stock no país ou repercutir os custos mais elevados nos compradores. Nenhum destes efeitos é ainda certo, mas são reações comuns quando uma rede logística perde capacidade.

O mercado vinícola da Ucrânia já foi remodelado pela guerra. Os produtores nacionais têm enfrentado pressões nas vinhas, nos transportes e na energia, enquanto os retalhistas têm tido de manter as prateleiras abastecidas em condições que mudam de semana para semana. Um ataque a um armazém descrito como o maior do país para o vinho mostra a rapidez com que essas pressões se podem intensificar. Para as empresas do setor das bebidas em toda a Europa Oriental, é também um lembrete de que os inventários e os centros de distribuição continuam a ser ativos expostos e que uma perturbação num único ponto pode alastrar-se pelo mercado mais rapidamente do que os produtores ou retalhistas conseguem substituí-la.